

TE LIGA NAS COTAS: O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

**GUSTAVO DOMINGUES RODRIGUES¹; TAIRANE RIBEIRO DA SILVA²;
LISIANE SIAS MANKE³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.historiaufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tairanee@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente produção pretende abordar a utilização da rede social *Facebook* na divulgação de materiais didáticos e textos informativos a respeito das políticas afirmativas para ingresso nas instituições públicas de ensino de nível superior e médio.

Promulgada em 29 agosto de 2012, a Lei 12.711, popularmente conhecida como Lei de Cotas, “dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio” (BRASIL, 2012). A Lei assegura a reserva de vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino básico – fundamental, para ingressantes em cursos técnicos; e médio, reservar um percentual de vagas para estudantes pretos, pardos e indígenas. Conforme previsto, as instituições federais devem reservar, portanto um percentual de pelo menos 50% das vagas “em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).” (BRASIL, 2012).

Quando o assunto é o acesso a educação da população pobre, de origem negra e indígena, sabemos das dificuldades por conta do processo histórico que estas pessoas estão inseridas. No caso de mulheres negras e homens negros no Brasil, o movimento negro vem debatendo, desde os anos 80, a necessidade das ações afirmativas, defendendo-as como um processo de inserção imediato da população negra no Ensino Superior.

“A negativa histórica do direito à educação para os negros, inserida na construção do Brasil, a qual justificaria democraticamente as demandas por cotas para tais grupos nas universidades brasileiras, permite-nos um possível diálogo com a nossa formação de país que “respinga”, no contexto passado e presente, nas relações raciais brasileiras marcadas por assimetrias raciais entre sujeitos de marcas raciais distintas.” (SANTOS, 2015).

Em 2013, no ano seguinte a sancão da Lei 12.711, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou a adotar a política de cotas. A partir de então, coletivos organizados como o FÓRUM COTASSIM passaram a tensionar junto a administração central da UFPel a diferenciação no ingresso e acompanhamento desses cotistas, levando em consideração as diferentes realidades de cada estudante.

Com a promulgação da Lei e a posterior adoção da mesma pela UFPel, fez-se premente a manutenção e ampliação do debate a respeito das cotas.

No ano de 2014 esses grupos organizados no âmbito da UFPel atentaram para o fato de que as vagas destinadas para estudantes inclusos nas categorias L2 – (candidatos auto declarados pretos, pardos e indígenas, com renda bruta per-

capta igual ou inferior a 1/5 salários mínimos e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas) e L4 – (candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas independente de renda) – não estavam sendo preenchidas em sua totalidade. Nota-se que esta iniquidade se dava justamente na categoria mais atacada pelos críticos da Lei: as cotas raciais.

Neste sentido, como ferramenta de instrumentalização desses candidatos, deu-se início, em março de 2015, ao projeto “Cotas: um diálogo afirmativo entre a universidade e a escola”. O projeto realiza ações de divulgação e reflexão sobre as políticas de ações afirmativas e cotas nas escolas de ensino básico, junto a estudantes do Ensino Fundamental e Médio, promovendo a educação antirracista e instrumentalizando os estudantes a acessar essas políticas.

2. METODOLOGIA

O projeto “cotas: um diálogo afirmativo entre a escola e a universidade”, prevê uma série de ações a serem desenvolvidas com escolas parceiras ao projeto, que são pensadas e desenvolvidas por uma equipe formada de docentes e discentes da UFPEL de diversos cursos como História, Antropologia, Jornalismo, Teatro, Artes e Dança, além de professoras/es da rede pública de ensino e entidades parceiras.

Com o intuito de divulgar o trabalho realizado pelas equipes do projeto, bem como ampliar o escopo de materiais didáticos disponibilizados para os candidatos, o Grupo de Trabalho (GT) de Comunicação do projeto idealizou uma *fanpage* na rede social *Facebook* denominada “Te liga nas cotas – Pelotas”.

Facebook, mídia amplamente utilizada no Brasil, cerca de 62 milhões de acessos diários e mais de 92 milhões mensais. Segundo o levantamento da empresa, estes dados correspondem “a 45% de toda a população brasileira, segundo o IBGE” (FACEBOOK, 2015), o que o qualifica como uma ampla e eficaz rede social.

As redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano de adolescentes, jovens e adultos, especialmente pelo caráter descentralizado da mídia que permite a utilização da mesma em diversos contextos, do entretenimento e contato com amigos, às pesquisas escolares e obtenção de diversas informações (BITENCOURT, 2012).

Através da *fanpage* o GT disponibiliza artigos, matérias, vídeos e materiais didáticos com o objetivo de ampliar o acesso as informações repassadas nas oficinas. Neste espaço o grupo também divulga imagens das oficinas nas escolas e atenta para os prazos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) referentes ao ENEM.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *fanpage* alcançou 575 curtidas nos cinco primeiros dias no ar. Um ano depois, no dia 18 de maio de 2016, este número chegou a 770 curtidas e atualmente (20 de julho de 2016) encontra-se em 852 curtidas. O número de usuários que seguem a página, garantem uma média de 150 visualizações por postagem, o que ainda é um número pequeno se comparado ao potencial que a ferramenta possui, mas que é satisfatório para o escopo definido pelo projeto. A variação de visualizações tem picos definidos especialmente nas datas próximas aos prazos definidos do ENEM.

O Facebook, como mídia social, permite a interação entre o administrador da página e o usuário através de comentários nas postagens e mensagens diretas via bate-papo. Neste sentido, através da *fanpage* a equipe do projeto já foi procurada por profissionais interessados em realizar reportagens a respeito do projeto e, especialmente, por candidatos cotistas que precisavam de informações a respeito do acesso às instituições de ensino. Alguns usuários também aproveitam o espaço para sugerir postagens para serem compartilhadas pela página.



Gráfico 1: alcance das publicação da *fanpage* desde 13 de maio de 2015.

4. CONCLUSÕES

Atualmente a internet tem sido o principal meio de acesso a informação de pessoas de todas as faixas etárias, mas principalmente entre os jovens, por estarem sempre conectados as redes sociais. Nesse sentido, entendemos a ferramenta utilizada como fundamental para a divulgação do trabalho realizado por meio do projeto “Cotas: um diálogo afirmativo entre a universidade e a escola”.

Como exposto, a *fanpage* do projeto no Facebook serve como um meio para aprofundar as informações difundidas através das oficinas e também serve para que o aluno possa também fazer contato com os envolvidos no projeto em caso de qualquer dúvida em relação ao ENEM e mesmo sobre maiores informações sobre as ações afirmativas.

Acreditamos ser de suma importância que nós enquanto futuros educadores utilizemos a internet e as redes sociais de forma que auxilie na troca de conhecimentos, informação entre educandos e educadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITENCOURT, R. B. Novas tecnologias, novas educações. **Revista Contexto Educação**, Petrolina, Pernambuco, Brasil, p. 110-112, 2011.
- FACEBOOK. 45% da população brasileira acessa o Facebook mensalmente. Facebook Empresas, 20 mar. 2015. Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>

MOEHLECKE, S. Ação Afirmativa: História e debates no Brasil. **Caderno de Pesquisa (Nº 117)**, São Paulo, s/v, n.117, p.197-217, 2002.

SANTOS, S. P. Os “intrusos” e os “outros” oxigenando a universidade: por uma relação articulada entre raça e classe nas ações afirmativas. **Revista Simbiótica**, Espírito Santo, v.2, n.1, p.106-126, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Online. Acessado em 20 jun. 2016. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm